

Manual de Interpretación del Rorschach para el Sistema Comprehensivo

M^a CONCEPCIÓN SENDÍN BANDE
Tercera edición revisada.
Madrid Psimática (2007).

Concepción Sendín, Professora Associada da Universidade Complutense de Madrid, é psicóloga clínica e auxiliar no Instituto Psiquiátrico “José Germain” e delegada e docente da Fundação para a Investigação do Rorschach (Rorschach Workshops) em Espanha. Os seus estudos sobre e com este instrumento de avaliação da Personalidade são numerosos e variados na temática, com destaque para os de dados normativos, da estrutura factorial do Rorschach em grupos clínicos, estudos transculturais ou sobre variáveis e potencial da sua utilização em determinados contextos. A sua actividade simultânea de docente e de psicóloga clínica, iniciadas na década de setenta, conferem aos seus trabalhos e publicações um alcance e solidez efectivos, que a tornam um membro qualificado das reuniões e sociedades científicas dedicadas àquele método.

O presente livro constitui uma ree-

dição completa, revista, alargada e actualizada do anterior, publicado em co-autoria com John E. Exner, Jr. No seu género, um manual de interpretação do Rorschach, segundo o Sistema Integrativo do Rorschach (SIR), é o primeiro publicado fora do país onde surgiu. Não sem razão, já que foi por Espanha que o SIR entrou na Europa e a sua autora é lídima representante daquele sistema fora dos E. U.. Uma nota saliente deste Manual respeita à forma desprendida como a autora apresenta o método. Não se mostra implicada na sua defesa ou exaltação, apontando-o tão só como um método de que muitos se aproximam mas a que poucos se prendem, dada a sua complexidade. Estes últimos são os que logram reconhecer-lhe as qualidades salientes de instrumento de avaliação, o mantêm vivo e eficaz, apuram as suas potencialidades ou revelam novas. Usando uma linguagem eminentemente psicológica, como convém a um instrumento de avaliação

psicológica, linguagem simples, clara e reveladora de domínio conceptual, a exposição do processo de interpretação do Rorschach e seu desenvolvimento faz-se de maneira fluente e particularmente acessível ao iniciado, sem que, em algum momento, se tente iludir a sua complexidade. O persistente enunciado de critérios consistentes de valoração dos dados recolhidos do protocolo, sua importância e contexto em que se recortam, são elementos que manifestam o componente pedagógico e educacional, tão requeridos neste tipo de publicações.

No processo interpretativo, a autora põe em destaque três modalidades diferentes de informação: estrutural, sequencial e de conteúdo. A primeira, dotada de carácter quantitativo dominante, procede da análise das numerosas variáveis do Rorschach, agrupadas em classes, agrupamentos geralmente resultantes da aplicação de um procedimento estatístico, análise de classes (*clusters*). Em relação à edição anterior, a autora insere todas as actualizações introduzidas no Sistema, na última década. Pode dizer-se que este período da análise é o mais longo e crucial, pois é aquele onde se levantam as hipóteses, se confrontam os dados variados e muitas vezes aparentemente contrários entre si, mas que requerem a sua integração numa unidade que traduza a organização da personalidade do examinado. As duas outras modali-

dades de informação merecem da autora a seguinte apresentação: "os dados procedentes da sequência e do conteúdo são qualitativos, menos detectáveis e com maior variabilidade de um protocolo para outro, razão por que ainda não se conseguiu criar um sistema de análise que atinja o mesmo nível de definição alcançado no elaborado para interpretar a informação estrutural" (p. 16). Apresentadas de forma criteriosa, estas duas fontes de informação proporcionam, com frequência, não apenas importantes achegas para a adopção de certas hipóteses, anteriormente formuladas como mais consistentes, mas também elementos que contribuem para a melhor caracterização da personalidade do indivíduo na sua dimensão genuinamente idiográfica. Tanto quanto sei, constituem o primeiro ensaio de apresentação crítica e sistemática destas perspectivas de interpretação e da sua integração dentro do SIR. É certo que Weiner apelara e adoptara, na sua obra, fontes similares de informação, mas Concepción Sendín dá-lhe um relevo e um lugar com maior destaque.

Realço, finalmente, o último capítulo intitulado "Utilidade do Rorschach para a planificação do tratamento", momento de importância premente no relatório resultante da avaliação feita.

Não posso deixar de felicitar a autora por este empreendimento a

que, em bom momento, se abalançou, pois ele constitui um instrumento precioso de utilização para o utente do SIR. Mostra ainda, de forma bem clara, que este Sistema não só mantém como multiplica, com consistência, as qualidades e potencialidades que desde sempre lhe foram atribuídas.

Resta-me apenas fazer um reparo negativo a esta edição, para apontar o infeliz erro de escrita, tantas vezes apontado mas sempre repetido, desde que Alpport introduziu o vocábulo na psicologia, respeitante à palavra “ideográfico” em vez de “idiográfico”, incorrecção insistente no capítulo 14.

DANILO R. SILVA